

Sobre Pujya Swami Dayananda Saraswati
Por Swami Paramarthanandaji
8 de Outubro de 2015

Dois grandes Swamijis influenciaram profundamente minha vida. E muitos de vocês conhecem ambos Swamijis. Um é Chinmayananda Swamiji e o outro é Dayananda Swamiji. As contribuições de Swami Chinmayananda para a sociedade hindu são várias. Swami Chinmayananda viajou por toda a Índia e pelo mundo durante várias décadas, dando palestras sobre a Bhagavadgita, Upanishads e outras escrituras hindus. Swamiji achava que os hindus tinham que estar cientes da grandeza do hinduísmo através do conhecimento dos tesouros escondidos nas nossas escrituras. E não somente eles deveriam saber; mas, eles deveriam usar os ensinamentos do hinduísmo para viver uma vida significativa. E quando Swamiji viajou, descobriu que havia respostas entusiásticas por todo lado.

Mais tarde, Swami Chinmayananda achou que o benefício não deveria ir somente para sua geração; mas que este deveria também estar disponível para gerações futuras. Com esta intenção, Swami Chinmayananda criou um Vedanta Gurukulam em Bombaim, chamado Sandeepany Sadhanalaya. O objetivo de Swamiji era escolher jovens solteiros que estivessem interessados em dedicar suas vidas à propagação dos ensinamentos das escrituras; e assim eles deveriam ser treinados espiritualmente no Sandeepany Sadhanalaya; e o treinamento espiritual deveria consistir basicamente do estudo das escrituras como a Gita, Upanishads etc. Um grupo de 50 a 60 estudantes poderiam ser treinados; e Swamiji queria que o treinamento durasse entre dois anos e meio a três anos. Durante esse período de treinamento, os *brahmacaris* deveriam ter tudo, livre de custo – alimentação, vestuários, abrigo, livros, assistência médica – tudo. Com esse plano, Swamiji criou essa instituição nos anos 1960. A partir de 1951, Chinmayananda Swamiji começou a viajar, e nos anos 60 a instituição foi fundada. Naturalmente tinha que haver um fluxo regular de fundos. Sem Laksmi Devi, Saraswati Devi não se sustenta. Elas são mutualmente dependentes. Assim sendo, Chinmayananda Swamiji teve que continuar suas viagens com o propósito de levantar fundos para a instituição. Isto significava que ele não poderia se ocupar com o treinamento espiritual dos *brahmacaris*. Ele podia ser um pai; mas não podia ser uma mãe para ficar e guiar!

Foi durante esse período que Dayananda Swamiji apareceu. Dayananda Swamiji foi inspirado pelas palestras de Chinmayananda Swamiji nos anos 1950. E ele estava tão impressionado que decidiu servir Chinmayananda Swamiji e suas atividades. Nessa época, os devotos tinham criado uma missão, com o nome de Chinmaya Mission. Dayananda Swamiji trabalhou sem descanso no início da Chinmaya Mission e em todas as atividades de Chinmayananda Swamiji. Depois de aproximadamente 10 anos, Dayananda Swamiji tomou sannyasa de Chinmayananda Swamiji. Então, Swamiji quis ir para Rishikesh ficar alguns anos estudando Sânscrito e Vedanta, em profundidade. E Dayananda Swamiji foi para Rishikesh onde morou numa

cabana de palha às margens de Ganga. Lá ele estudou com o grande Swami Tarananda Giri, que pertencia ao Kailasa Ashram em Rishikesh. Swamiji passou alguns anos estudando as escrituras. Durante esse tempo, Swamiji esteve em contato com Chinmaya Mission e devotos foram a Rishikesh para passar algum tempo e fazer satsanga com ele.

Depois de alguns anos, Dayananda Swamiji voltou; e outra vez assumiu algumas atividades de Chinmayananda Swamiji. Nessa época, Dayananda Swamiji estava também viajando e fazendo palestras por toda parte. Foi nesse período que Sandeepany Sadhanalaya foi fundada, no final dos anos 60. Chinmayananda Swamiji nomeou Dayananda Swamiji como o resident acarya (professor residente) do Vedanta Gurukulam, Sandeepany Sadhanalaya. Lá Swamiji Dayananda dirigiu dois cursos. O primeiro foi de 1972 até 1975 e o segundo, de 1976 à 1979. Eu fui um dos afortunados alunos do segundo curso. Dayananda Swamiji era o professor residente e Chinmayananda Swamiji lhe deu total liberdade para planejar o curso de maneira que, no curto período de 2 anos e meio a três anos, uma visão abrangente das escrituras fosse dada. Assim, Dayananda Swamiji planejou o curso e a rotina do ashram. Ele assumiu total responsabilidade. Chinmayananda Swamiji costumava vir de vez em quando e ensinava e nos inspirava com textos de Vedanta. Ele era o provedor e o inspirador; sempre nos lembrando o que deveríamos fazer depois. Assim, nós nos acostumamos a ver Chinmayananda Swamiji como um "pai" e Dayananda Swamiji como uma "mãe". Naturalmente devo acrescentar uma mãe tradicional, aquela que fica em casa, disponível para as crianças! Ele estava disponível para os estudantes, o tempo todo.

Embora o propósito inicial fosse que 'nós estudássemos as escrituras e as propagássemos, dando palestras', Dayananda Swamiji achou que com essa abordagem poderia não haver o impacto completo do estudo. Pois, nós estudaríamos somente por dar palestras. Dessa maneira, o impacto não seria completo. Por isso, Dayananda Swamiji fez uma mudança na sua abordagem; a qual eu considero uma mudança muito importante. Uma mudança que fez uma grande diferença para nós! Swamiji sabia que todos nós tínhamos um plano espiritual; pois, sem isso, nós não teríamos entrado para uma instituição espiritual! Portanto, Swamiji decidiu "ativar esse plano espiritual" e nos fazer "buscadores espirituais sérios". Swamiji quis que nós estudássemos as escrituras 'para o nosso próprio preenchimento espiritual'. Nós devíamos estudar as escrituras sabendo do valor das escrituras. E, como buscadores espirituais, nós devíamos estudar para nosso preenchimento espiritual. Depois, nós poderíamos sair e compartilhar o conhecimento; o que seria parte de nossa própria *sādhana*, na forma de *nididhyāsanam*; e a sociedade iria se beneficiar também. Assim, o enfoque era 'nosso preenchimento espiritual, como buscadores espirituais'.

Desse modo, de vez em quando, Swamiji costumava dizer, 'não se preocupe com seu futuro. Não se preocupe agora com o que você vai fazer depois do curso. Você pode escolher dar aulas. Ótimo. Você pode escolher voltar para casa e arranjar um emprego; eu arranjo um emprego para você, não se preocupe. Se você quiser se casar, eu acho uma moça para você! Eu vou tomar

conta de você depois do curso. Não se preocupe com o futuro. Dê-me 100% da sua mente para que eu possa transmitir a mensagem de Vedanta completamente. Depois disso, ele deu uma bela introdução ao curso espiritual e à vida espiritual. Nos oito primeiros dias de curso, Swamiji deu uma introdução clássica, que causou um grande impacto e removeu muitos dos nossos falsos conceitos. Nesses oito dias de introdução, Swamiji estabeleceu que o estudo de Vedanta não é um estudo de *sādhana*s espirituais a serem seguidas ou praticadas depois. **Você tem que registrar isso cuidadosamente. O estudo de Vedanta não é um estudo de *sādhana*s a serem praticadas depois.** O que isso quer dizer? O estudo de Vedanta é uma *sādhana* espiritual. Não é um estudo de *sādhana*s. Mas é o estudo como uma "*sādhana*". Ele estabeleceu que a principal *sādhana* espiritual é o estudo sistemático das escrituras.

Em oito dias, numa maneira estruturada, Swamiji estabeleceu isso. Eu não preciso elaborar porque vocês são todos estudantes de Vedanta. Swamiji afirmou que o problema humano é a 'ignorância de si mesmo', e a solução é o conhecimento de si mesmo. Todos os nossos instrumentos de conhecimento são desenhados somente para o conhecimento do mundo. Nenhum desses instrumentos pode revelar nossa natureza real. As escrituras védicas são as escrituras exclusivas desenhadas para revelar nossa própria natureza. Portanto, o estudo de Vedanta é o meio para o conhecimento do Eu; como um espelho revelando nosso próprio corpo. Quando você olha para o espelho, você não está estudando o espelho! Olhando para o espelho, você vê a si mesmo. Similarmente, estudar o *śāstra* não é *śāstra jñānam*; *śāstra jñānam* é, através do espelho do *śāstra*, olhar para mim mesmo. Logo, *śāstra jñānam* e *ātma jñānam* são sinônimos, quando você aborda o *śāstra* apropriadamente. Quando nós assimilamos essa mensagem, nossa atitude em relação ao estudo mudou completamente. A reverência, a sinceridade, o compromisso etc vieram somente depois disso.

Portanto, primeiramente Swamiji estabeleceu que o estudo sistemático das escrituras é a *sādhana* espiritual fundamental. Ao mesmo tempo, Swamiji nunca quis que nós negligenciássemos outras *sādhana*s espirituais como *japa*, *pūjā*, meditação etc. Todas as outras *sādhana*s são importantes. Mas, a mensagem de Swamiji era que 'nenhuma outra *sādhana* pode substituir o estudo sistemático das escrituras'. Então, qual é o papel delas (das outras *sādhana*s espirituais)? Todas são extremamente importantes não como uma substituição, mas para fazer o estudo das escrituras completo e frutífero. Sem o suporte delas, o estudo das escrituras se torna mero estudo acadêmico. Se é para levar a uma transformação espiritual interna, o estudo das escrituras tem que ser a *sādhana principal*; e todas as outras *sādhana*s devem ser *sādhana*s de apoio ao estudo das escrituras.

Desta maneira, a rotina do ashram foi desenhada por Swamiji de modo que o estudo de Vedanta fosse o principal. Era o centro. Inicialmente nós tínhamos duas aulas por dia. Depois tivemos três aulas por dia. E, claro, aulas de Sânscrito, para entender as escrituras. O estudo de Vedanta era o centro; em torno desse centro todas as outras *sādhana*s eram também oferecidas. Assim,

nosso estilo de vida era muito, muito puxado. Nada de feriados, nem de férias. Nós não sabíamos o dia da semana e nem se era fim de semana. Era contínuo. Mas, como todos os *brahmacaris* eram jovens e solteiros, não tinha problema. Era puxado, mas gratificante. Nosso dia começava às 4:30 da manhã e ia até às 9:30 da noite, sem parar. Nós tínhamos um templo de Shiva que visitávamos duas vezes ao dia. Tínhamos também meditação guiada pelo próprio Swamiji. Além disso, tínhamos aulas de Yoga e aulas de canto e de Sânscrito; Swamiji insistia no estudo da gramática de Panini. E tínhamos satsanga. Sessões de perguntas e respostas. Tínhamos também que fazer algum tipo de exercício físico para manter o corpo saudável. Em grupos, nós limpávamos diferentes áreas do ashram. Deste modo, nós tínhamos, da manhã até a noite, muitas *sādhana*s de suporte junto com a *sādhana* central, o estudo de Vedanta.

Nós tínhamos que tomar notas e mostrá-las ao Swamiji. Nós não podíamos dizer 'está tudo gravado nos CDs'. Swamiji proibia qualquer tipo de gravação. Você tinha que gravar na mente; e tomar notas e submetê-las ao Swamiji. Naturalmente, tínhamos também nossas tarefas de casa. E também tarefas de Sânscrito. Swamiji nos iniciou no canto de mantras. Tínhamos que acomodar o canto de mantras com as tarefas pessoais, como lavar nossas roupas. Não havia quem lavasse. Nós tínhamos que fazer isso também.

Isso foi assim durante dois anos e meio. Foi um curso de transformação de vida. E eu sou agradecido ao Dayananda Swamiji por ter feito isto por nós. E ele estava disponível o tempo todo. Ele tomava conta de cada *brahmacari*, pessoalmente. Ele estava sempre acessível, todo o tempo, incluindo meia-noite. De vez em quando, Swamiji chamava cada *brahmacari* para uma conversa particular, para saber como cada um estava indo. Porque todos nós tínhamos deixado nossas casas, famílias etc, Swamiji nos chamava, de vez em quando. Assim, todo amor, cuidado e ensinamento era dado.

Swamiji nunca foi um disciplinador. Ele não acreditava em regras e regulamentos; ou pedir obediência aos alunos. Ele não gostava da expressão 'obedientemente seu' (em inglês: yours obediently, termo usado comumente para terminar uma carta naquela época na Índia), pois ele tinha um enfoque totalmente diferente. Swamiji achava que estipular regras, regulamentos e comandos era uma forma de controle. Ele dizia que 'controlar a mente de outro na forma de disciplina não é bom, pois a mente que é controlada pela força, nunca vai relaxar. Ela será sempre tensa e estressada, e numa atmosfera tensa e estressada, o aprendizado – e especialmente, aprendizado espiritual – e crescimento não acontecerá'. Portanto, ele nunca acreditou em regras, regulamentos, comandos etc.

Durante o curso, ele falava da importância da disciplina. Ele falava da importância do caráter. Ele falava da importância de um comportamento apropriado. Ele sentia que nós devíamos assimilar esses valores e que a disciplina devia vir de dentro. Disciplina externa, imposta,

não é bom num *gurukulam*, ele acreditava. Ele dizia que talvez isso fosse bom num centro de treinamento militar; mas, um *gurukulam* não podia funcionar dessa maneira. Portanto, não havia medo de castigos nem de expulsão. Não se pensava que 'Swamiji vai nos mandar embora'. Tudo o que havia era ensinamento. Não somente ensinamentos de Vedanta; mas, também, como refinar nosso caráter, como depurar nosso comportamento, como seguir uma vida de disciplina; como não atrapalhar a harmonia do *gurukulam* – todas essas coisas ele esperava que nós seguíssemos por escolha própria. Dessa maneira, ele deu total liberdade aos *brahmacaris*. Swamiji sabia das consequências de tal liberdade. Quando se dá liberdade, problemas podem surgir; mas, Swamiji estava bem certo de que essa liberdade não podia ser comprometida, mesmo se, em alguns casos, as consequências fossem negativas. Mas, principalmente, este era o enfoque que ele queria. Swamiji conduziu seis cursos. Nos últimos cursos, muitas pessoas sugeriram "Swamiji, o senhor gostaria de introduzir algumas regras e regulamentos, baseados em certos problemas acontecidos em cursos anteriores?" Ele disse 'Não. Não importa qual seja o problema num *gurukulam*, *śiṣyas* têm que crescer numa atmosfera de liberdade e relaxamento.' Assim, nós tivemos uma mente livre e relaxada; e em dois a três anos Swamiji transformou a vida de muitos.

No final, Swamiji nos deu total liberdade para tomarmos decisões em relação ao nosso futuro. Se nós optássemos por ensinar, ele nos dava conselhos e apoio – todas as formas de apoio. Swamiji deu dois cursos de Vedanta em Sandeepany, Bombaim. E, depois, dois cursos na América. Depois, dois cursos em Coimbatore, Anaikatti ashram. Nesses seis cursos, havia muitos alunos brilhantes, muitos deles *brahmacaris* (mais tarde eles se tornaram *sannyāsis*; agora, mais de 200 são *sannyāsis*) que, agora, estão pelo mundo compartilhando seu conhecimento. Mais tarde, tanto Chinmayananda Swamiji quanto Dayananda Swamiji estabeleceram vários *gurukulams*, e, em todos eles, esta atividade continua. Agora, o estudo das escrituras está disponível pelo mundo. Está disponível na América do Sul, no Brasil – em vários lugares – está disponível. Essa é uma das maiores contribuições de Dayananda Swamiji. Certamente, desenhado, planejado e embasado por Chinmayananda Swamiji. Depois dos seis cursos, Swamiji achou que havia bastante gente divulgando o conhecimento das escrituras e, portanto, ele podia voltar sua atenção para outras áreas também. Assim, Swamiji começou outras atividades que são importantes para a sociedade hindu. O 'Aim for Seva' foi uma grande iniciativa. Também o 'Hindu *Dharma ācārya sabhā*, o '*Dharma rakṣaṇa samiti* ' etc. Tantas atividades que contribuem para a sociedade hindu em particular, e para o mundo todo, em geral. Isso mudou completamente o modo de vida de Pujya Swamiji. Inicialmente era uma vida sedentária, ficando num só lugar. Mas, na segunda fase, Swamiji teve que viajar pelo mundo todo. Viagens constantes. Estabelecendo instituições, guiando as pessoas; e, naturalmente, dando palestras também. Enquanto ele estava trabalhando num nível macro, muitas pessoas se aproximavam dele com vários problemas. E, assim, Swamiji ajudou centenas de pessoas, também em particular. Muitas pessoas falam da ajuda que Swamiji deu de diferentes maneiras. Então, a vida agitada começou por volta de 2000 ou 2002. Swamiji viajava e cuidava de tantas instituições e tantas pessoas também. E, naturalmente, ele cuidou das pessoas e

negligenciou sua própria saúde. Os devotos vinham e ele tinha que recebê-los; assim, foram horas e horas conversando com as pessoas sem dormir, sem alimentação apropriada, viajando através de diferentes fusos horários, sem tempo para se recompor. Ele chegava da América e entrava numa sala de aula. Chinmayananda Swamiji também fez isso.

Tanto Chinmayananda Swamiji quanto Dayananda Swamiji contribuíram muito; e, nesse processo, eles desenvolveram vários problemas de saúde. A saúde de Swamiji começou a se deteriorar. Diabetes, problema nos rins – vocês ouviram sobre isso. No mês passado, em agosto, Swamiji visitou a América onde encontrou seus discípulos e devotos no ashram que ele estabeleceu lá. Ele sentiu que seu fim estava próximo. Assim, ele se despediu dessas pessoas dizendo 'eu posso não voltar no próximo ano'. E, ao invés de ir para qualquer outro lugar, ele decidiu vir para Rishikesh e passar seus últimos dias às margens de *Gangā*, onde ele viveu muitos anos durante seus estudos. Em 27 de agosto Swamiji veio para Rishikesh e depois disso ele viveu somente um mês; em 23 de setembro, Swamiji alcançou *mahā samādhi* e, em 25 de Setembro, aconteceram os ritos finais, sobre os quais muitos de vocês leram e ouviram. E, com a tecnologia moderna, viram também.

Quando um *sannyāsi* morre, não é feita cremação; isso porque na nossa tradição, cremação é um ritual védico chamado *antyeṣṭi saṃskārah*. Um *sannyāsi* já abandonou todos os rituais védicos, especialmente o fogo ritualístico que é o único usado na cremação, nenhum outro fogo, somente o fogo ritualístico *gārhapatya agni*, que ele preservou (durante sua vida), deve ser usado. Já que um *sannyāsi* não tem fogo ritualístico, pois é um *niragniḥ*, não é feita cremação. Assim, usualmente, os ritos finais são feitos de uma das duas maneiras. Uma é chamada *jala samādhiḥ*, na qual, o corpo do *sannyāsi* é imerso num rio ou em outro lugar de água sagrado. Assim, ele desaparece e se funde em *nirguṇam brahma*. Outro tipo de *samādhi* é chamado de *bhū samādhiḥ* - especialmente quando existem muitos discípulos e eles desejam lembrar do guru e reverenciá-lo. Nesse caso, o tipo de *samādhi* é o *bhū samādhiḥ*.

Em qualquer caso, depois da morte, o corpo do *sannyāsi* é mantido sentado; porque o corpo será venerado na forma de *saṅkṣāt Dakṣināmūrti*. Eles não o tratam como um corpo morto. Eles tratam o corpo como a *mūrti* (forma) de *Dakṣināmūrti*. Por isso o corpo é mantido numa postura sentada. E *ṣoḍaśa upacāra pūjā* é feita, e *ekādaśa ruḍra abhiṣekam* também. Durante a elaborada *pūjā* reverencial a atmosfera não é de luto. Uma atmosfera fúnebre e de luto é para a morte de um *saṃsārī*, Aqui, a atmosfera é de reverência, respeito e gratidão. Depois da *pūjā*, um buraco é feito no chão e o corpo do *sannyāsi* é colocado lá, enquanto se entoa *Upaniṣad*, *Gītā* etc. Depois, mais alguns rituais são feitos e o sepultamento está terminado.

Este será o lugar onde haverá um templo com um *śiva liṅga*, em memória do guru, para que os devotos possam venerar o guru, na própria forma de *īśvara*, pois o *sannyāsi jñāni guru*, depois da morte, se funde a *īśvara*. Ele continua existindo para nós na forma de *īśvara*. Por isso, os ritos finais do *bhū samādhiḥ*

serão os ritos básicos para a construção do templo. Os ritos finais durante o *bhū samaḍhih* serão os primeiros ritos, a pedra de fundação, para o futuro templo. Eles colocam um *śiva liṅga* e, em alguns lugares, eles colocam uma estátua também. Depois, um *maṅḍapam* é erigido e *pūjās* regulares são feitas, exatamente como se faz num templo. Desse modo, um *bhū samaḍhih* foi feito em Rishikesh, no próprio ashram de Swamiji, às margens do Ganges, em 25 de setembro.

Depois, no décimo sexto dia do *samaḍhi*, tem uma prática no norte da Índia. O décimo sexto dia é chamado de *ṣoḍaśi*. Nesse dia, grandes *Mahātmaś* são convidados – *maṅḍaleśvarāś*, *maṭhāḍhipatīś* etc. *Pūjās* são feitas e uma variedade de *dāṅams* são oferecidas. Naturalmente, *dāṅams* (doações) adequadas a um *sannyāśī*. E, depois, os *sannyāśīś* da redondeza são convidados e uma grande *bikṣā* é oferecida; uma enorme *annadāṅam* para *sannyāśīś*. Isto é chamado de *bhaṅḍāra* no norte da Índia.

O décimo sexto dia é hoje. Portanto, hoje é *ṣoḍaśi*. Hoje, em Rishikesh, acontece uma grande celebração. Muitos visitantes estão lá. Eu não fui pois achei melhor fazermos uma *pūjā* (*aqui*) para celebrar este dia. Eles vão convidar 3.000 *sannyāśīś*. Somente lá poderão encontrar tantos *sannyāśīś*. Uma grande *bhaṅḍāra* será oferecida. E, no *adhiṣṭhaṅam*, será feita uma *pūjā*. Isto é o que vai acontecer. Portanto, eu pensei de também fazer uma *pūjā* no dia de *ṣoḍaśi*.

Muitos de vocês viram e também ouviram Swamiji; e eu pensei que poderíamos juntos oferecer nossa gratidão a Swamiji.

Muitas pessoas perguntam, “Swamiji, como você se sente?” Porque Swamiji é *mātā ca pitā ca guru ca* – tudo, certamente nós sentiremos sua falta; porque Swamiji tem sido um suporte e um guia. Por isso, nós vamos sentir também. Mas, o ensinamento é o suporte.

Hari Om.